



FACULDADE METROPOLITANA SÃO CARLOS – FAMESC
CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM
ENFERMAGEM

PAULA OLIVEIRA DA SILVA

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO
DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE):
ESTADO ATUAL

Bom Jesus do Itabapoana/RJ
Julho 2020

PAULA OLIVEIRA DA SILVA

**PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO
DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE):
ESTADO ATUAL**

Artigo apresentado como parte dos requisitos necessários para a conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem, sob orientação da Professora Esp. Carmen Cardilo Lima e coorientação da Professora Dr.^a Fernanda Curcio da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC.

Bom Jesus do Itabapoana/RJ

Julho - 2020

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE): ESTADO ATUAL

SYSTEMATIZATION OF NURSING ASSISTANCE (SNE): CURRENT STATE

SILVA, Paula Oliveira¹
LIMA, Carmen Cardilo²
CURCIO, Fernanda Santos³

RESUMO

A enfermagem participa do processo de cuidar, orientar, assistir. Suas ações estão relacionadas a modelos sistêmicos que usam recursos disponíveis e processos respaldados em lei como assistência à saúde no Brasil. Dessa maneira, é imprescindível que os profissionais de enfermagem conheçam as normas que regem o exercício. O objetivo desse trabalho é apresentar questões sobre a importância de implantar a sistematização da assistência de enfermagem como organização do cuidado a partir de um método sistemático. A coleta de dados foi dada a partir da leitura de artigos e livros que abordam a necessidade da SAE em diversos aspectos, que se apresenta como um desafio para que ocorra o aprimoramento contínuo da prática de enfermagem. É preciso que enfermeiros e acadêmicos de enfermagem brasileiros tenham conhecimento sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem, e, assim, ampliem a visão dos gestores quanto à importância do processo de enfermagem e qualificação, cobrando a participação ativa dos órgãos legisladores, gestão local de saúde e governo federal para que a implementação do processo seja viabilizada.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Assistência. Intervenção. Avaliação. Processo de Enfermagem.

ABSTRACT

Nursing participates in the process of caring, guiding, assisting, its actions are related to systemic models that use available resources and processes supported by law such as health care in Brazil. Thus, it is essential that nursing professionals know the rules that govern exercise. The objective of this work is to raise questions about the importance of implementing the systematization of nursing care as a care organization based on a systematic method. Data collection was based on the reading of articles and books that address the need for SAE in several aspects, which presents itself as a

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos. E-mail: paula89icmdebji@gmail.com;

² Professora Orientadora: Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa (2017) Especialista em Gestão Educacional e Práticas pedagógicas (FAMESC) (2018). Mestranda em Medicina e Biomedicina (Santa Casa de BH). E-mail: carmen_cardilo@hotmail.com

³ Professora Coorientadora: Doutora em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) (2020). Mestra em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) (2016). Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF) (2013). E-mail: fernandasantoscurocio@gmail.com

challenge for the continuous improvement of nursing practice to occur. It is necessary that Brazilian nurses and nursing students have knowledge about the Systematization of Nursing Assistance, and thus broaden the view of managers regarding the importance of the nursing process and qualification, demanding the active participation of legislators, local health management and government federal government so that the implementation of the process is made possible.

keywords: Nursing. Assistance. Intervention. Evaluation. Development process.

INTRODUÇÃO

A enfermagem pode ser definida como a arte de cuidar, sendo vista como fundamental em vários níveis de atenção à saúde. A assistência fornecida ao indivíduo deve possuir caráter integral, aplicando um olhar técnico capaz de contemplar o máximo possível a complexidade humana, em detrimento a uma visão tecnicista voltada apenas para doença. Com intuito de estruturar e otimizar os cuidados de enfermagem, foi desenvolvida a sistematização da assistência de enfermagem (SAE), que consiste em um conjunto de técnicas exclusivas do profissional de enfermagem, que tem como finalidade a prestação adequada de assistência ao paciente (MURTA, 2007).

O processo de enfermagem (PE) é o principal modo de aplicação da SAE. Via de regra, o PE é realizado em etapas que irão direcionar o cuidado com o paciente durante a consulta de enfermagem. Na execução do PE o enfermeiro pode identificar as necessidades dos pacientes que estão sob os seus cuidados, além de estabelecer uma comunicação direta entre paciente e profissional de enfermagem. O uso do PE é importante para a elaboração do diagnóstico de enfermagem, em especial ao atendimento das necessidades do paciente de forma integral, assim como no planejamento das intervenções necessárias para uma assistência eficaz. A utilização do PE busca a melhoria na qualidade do cuidado, assim como, a promoção do desenvolvimento científico da enfermagem (HERMIDA, 2014).

A SAE é um método de trabalho que ajuda na organização, direcionamento e melhora na qualidade da assistência, trazendo assim, visibilidade e segurança para a equipe de enfermagem. O PE direciona o raciocínio no planejamento da assistência de enfermagem (HERMIDA, 2014).

A sistematização da assistência de enfermagem é vista como um instrumento de articulação teórico-prático, capaz de promover uma assistência personalizada, e

assim, um cuidado individualizado ao paciente. É de suma importância que os profissionais de enfermagem adotem a SAE em conjunto ao PE, entendendo que cada etapa tem uma importância fundamental, para assim, poder obter o resultado esperado no tratamento do paciente (TANNURE; PINHEIRO, 2015).

O processo de enfermagem é organizado em cinco etapas interdependentes, inter-relacionadas e recorrentes, sendo estas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem. Ele deve ser embasado em um suporte teórico, para assim orientar essas etapas. O profissional enfermeiro é quem faz uso deste instrumento, podendo assim, aplicar na consulta de enfermagem. O enfermeiro deve dominar o PE e utilizá-lo como ferramenta de cuidado para melhorar o estado de saúde do paciente (TANNURE; PINHEIRO, 2015).

O objetivo deste trabalho é levantar questões sobre a importância de implantar a sistematização da assistência de enfermagem como organização do cuidado a partir de um método sistêmico, trazendo a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a SAE no cuidado com o cliente e como essa ferramenta pode influenciar em suas ações e qual tipo de cuidado.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo conduziu uma revisão integrativa, de caráter exploratório e qualitativo. A revisão integrativa busca compilar estudos publicados que abordam um determinado tema de interesse à comunidade científica e aos profissionais técnicos da área envolvida (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Nas ciências médicas, as revisões integrativas podem ser úteis ao fornecer para os profissionais, informações de cunho técnico-científico de forma densificada e rápida, para que assim, as equipes de saúde possam promover atualizações na conduta técnica, além de uma maior capacidade crítico-reflexiva perante os problemas que se apresentam na rotina (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Seguindo os critérios de revisão integrativa, este estudo foi organizado e realizado em cinco fases distintas: (1) formulação do problema de pesquisa, (2) seleção dos termos de busca e dos operadores booleanos a serem utilizados, (3) análise e seleção criteriosa dos estudos retornados pelo filtro, (4) análise e

interpretação dos dados e (4) apresentação dos resultados. A revisão foi norteada pela seguinte questão-problema: Qual o estado atual da SAE?

Secundariamente, buscou-se explorar: Quais são as condutas ótimas? Qual o papel do PE na implementação da SAE? Quais as principais diretrizes e condutas da SAE?

A busca e seleção de estudos foi realizada pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) acessando a base de dados do portal Scientific Electronic Library Online (SciELO). Como o estudo objetiva apresentar um panorama atualizado da SAE, foi imposto um recorte temporal — i.e., a seleção considerou todos os estudos publicados posteriormente a 2017 até a data da última consulta em maio de 2020. O processo de busca e análise dos estudos foi realizado no mês de maio de 2020. Utilizou-se o sistema avançado de busca, adotando-se “Sistematização da Assistência de Enfermagem”, “Processo de Enfermagem” como palavras-chave integradas pelo operador booleano AND; com restrição de data de publicação e idioma português (PIZZANI *et al.*, 2012). Desta forma o algoritmo de busca apresentou a seguinte estrutura no scielo: (sistematização da assistência de enfermagem) AND (processo de enfermagem) AND la:("pt") AND year_cluster:("2018" OR "2019" OR "2020" OR "2017").

A FUNÇÃO DO ENFERMEIRO E O GERENCIAMENTO NA ASSISTÊNCIA

Dentre as funções do enfermeiro está o processo de gestão das atividades que são destinadas à equipe de enfermagem, com atribuições relacionadas as atividades de cuidado pessoal e impessoal. Ressalta-se que o trabalho coletivo tem sido cada vez mais exigido dos profissionais, atentando-se as faltas e falhas relacionadas a atenção destinada aos clientes, familiares e também a própria instituição (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Neste cenário, Nascimento *et al.* (2008) postula que:

O ambiente de trabalho na área de saúde tem se mostrado cada vez mais complexo à medida que aumentam os reflexos das mudanças sociais na comunidade. Para fazer face a essa realidade os serviços de Enfermagem vêm sendo chamados a responder a desafios cada vez maiores, a enfrentar novas demandas e necessidades de cuidados da população, e a estar preparados para atuar de forma

autônoma através da tomada de decisões em situações que envolvem indivíduos e comunidades, ao tempo que atuam em colaboração com outros atores sociais que compõem as equipes de saúde (NASCIMENTO *et al.*, 2008, p. 643-648).

A SAE tem uma importância significativa que promove um ganho reflexivo para o profissional enfermeiro ao gerar autonomia para realizar tarefas como a de orientação, supervisão e consulta de enfermagem, para que assim seja capaz de prestar uma assistência mais eficaz e direcionada ao cliente de maneira integral e assistida (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

O desenvolvimento dessa área é reflexo das mudanças sociais observadas na contemporaneidade, fazendo com que os profissionais questionem e reflitam sobre a sua prática e tudo aquilo que a envolve, cuja finalidade dá-se de forma ampla para o paciente/cliente, não deixando de citar as dificuldades provenientes de problemas do processo em questão (RIBEIRO; PADOVEZE, 2018).

Os assuntos que estão em torno desta temática continuam a constituir problemáticas de preocupação de enfermeiros em diferentes âmbitos de atuação, podendo ser de ensino, pesquisa ou assistência. Há um interesse significativo e um envolvimento dos profissionais para implementar a SAE nas diversas instituições de saúde. Entretanto, as modificações inevitáveis que são requeridas para sua ação evidenciam a ocorrência de avanços e retrocessos, com resultados mutáveis de acordo com a estruturação atual (GUTIERREZ; MORAIS, 2017).

A sistematização visa otimização das condutas, com finalidades mais direcionadas e ativas, onde muitos dos elementos passam a constituir um único sistema no qual terão relações essenciais para que assim haja possibilidade de traçar metas e objetivos mais sólidos (OLIVEIRA *et al.*, 2019). No âmbito hospitalar, a atuação do enfermeiro muitas vezes não está destinada exclusivamente ao atendimento das necessidades do paciente, e sim, a realização de atividades não relacionadas a enfermagem o que aumenta a complexidade do problema de sistematizar e otimizar a conduta do enfermeiro (RIBEIRO; PADOVEZE, 2018).

O enfermeiro ao dar prioridade a funções para além daquelas as quais foi habilitado, acaba por gerar um fator de confusão capaz de reduzir a própria produtividade. É preciso que seu exercício da profissão do enfermeiro seja majoritariamente destinado ao paciente, em um ambiente em que seus valores

possam ser colocados em prática para que efetivamente seja cumprido seu papel (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

ORGANIZAÇÃO ASSISTENCIAL E O TRABALHO DO ENFERMEIRO

Uma linha muito tênue norteia a compreensão acerca da atribuição de funções administrativas aos enfermeiros. Há pouca descrição na literatura sobre a diferenciação entre a assistência ao paciente e a assistência ao administrativo. De fato, a função administrativa é essencial para que a assistência seja prestada, e não há como desarticulá-la por completo. Contudo, para que o enfermeiro possa administrar de forma eficiente, faz-se necessário compreender as vivências relacionadas ao cuidado humano, isto é, pode ser danoso ao profissional administrar sem assistir (SALVADOR *et al.*, 2019).

Entende-se que existem diversos quesitos envolvendo o desenvolvimento das ações do profissional de enfermagem, onde o cuidado representa a identidade e o centro do processo de seu trabalho, em um panorama onde as ações gerenciais devem contribuir para a qualidade do cuidado de enfermagem ofertado, resultando em um processo sinérgico em prol da saúde do paciente e da qualidade do serviço de enfermagem (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

A SAE permite unificar as condutas e organizar a assistência prestada ao paciente. Para a elaboração e implementação de um modelo assistencial em um serviço hospitalar, inicialmente se faz necessário realizar um diagnóstico da prática assistencial e do trabalho da equipe de enfermagem vigente (GUTIERREZ; MORAIS, 2017). Oliveira e Borges (2017) discorrem sobre o cuidado de enfermagem da seguinte maneira:

O cuidado de enfermagem é universal, multidimensional, singular e deve considerar os sistemas social, econômico e cultural dos envolvidos. Assim, a atuação da enfermagem está compreendida em uma zona de intercessão entre o cuidado e o tratamento. Embora esses possam ser confundidos com a aplicação de uma técnica, são, na verdade, frutos de um conjunto de ações que se baseiam nas leis que presidem a saúde, com as quais se confundem, porque são da mesma natureza e essenciais, tanto para a manutenção quanto para a reparação da vida (OLIVEIRA; BORGES, 2017, p. 2181-2185).

As fases da SAE sofreram algumas modificações no decorrer dos anos. Atualmente, são consideradas cinco etapas: Histórico de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Planejamento da Assistência de Enfermagem; Prescrição de Enfermagem e Evolução de Enfermagem. Além disso, os conceitos designados para cada etapa do processo de enfermagem transformam-se de acordo com o modelo requerido por cada um dos autores que desenvolveram o processo de enfermagem (RIBEIRO; PADOVEZE, 2018).

Para que a assistência de enfermagem seja ofertada com qualidade ao paciente, o enfermeiro deve se inserir na realidade do mesmo de forma consciente e competente. Assim sendo, a implantação da SAE, deve partir do conhecimento específico e de uma reflexão crítica capaz de questionar a organização e a filosofia do trabalho de enfermagem, sendo fundamental para que o enfermeiro possa gerenciar e aperfeiçoar a assistência de enfermagem de maneira organizada, segura, dinâmica e competente (SALVADOR *et al.*, 2019).

O papel social do enfermeiro também está identificado na Sistematização da Assistência de Enfermagem, estando associada a avaliação crítica da pertinência e relevância do trabalho de enfermagem frente ao atendimento das necessidades de saúde. A autonomia do enfermeiro ao praticar a SAE está no seu papel social, no cuidado que realiza ao paciente, nas orientações que faz para a equipe de enfermagem ao realizar a assistência, no atendimento à integralidade e individualidade do ser humano e nos resultados verificados pela instituição sobre o seu trabalho (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

A construção da identidade contém elementos que estão relacionadas as ações já implementadas, as funções sociais, estrutura organizacional, projetos destinados, a visão de processos e o caráter dinâmico da construção (GUTIERREZ; MORAIS, 2017). Essa perspectiva do caráter histórico e processual da construção de identidades é enfatizada por Cruz (2008 p. 7-28), ao afirmar que:

[...] o conceito de identidade não se confunde com as ideias de originalidade, tradição ou de autenticidade, pois os processos de identificação e os vínculos de pertencimento se constituem tanto por tradições (raízes, heranças, passado, memórias, como pelas traduções (estratégias para o futuro, "rotas", "rumos" e projetos. A identidade não se restringe à questão de "quem somos nós", mas também de "quem nós podemos nos tornar" [...] a construção de identidades tem haver com "raízes" (ser), mas também com "rotas" e "rumos" (tornar-se, vir a ser).

A maioria dos enfermeiros reconhece que o PE além de proporcionar maior qualidade à assistência, propicia, também, maior eficiência, autonomia e cientificidade à profissão, garantindo desta forma, maior valorização profissional:

[...] com a sistematização você fica mais independente porque se está implantado, se tem um protocolo da sistematização, acho que te deixa mais livre para você estar fazendo mais alguma coisa pelo paciente e não tendo a sistematização, não tendo esse protocolo [...] você depende do médico, você fica muito mais amarrado (CASTILHO; RIBEIRO; CHIRELLI, 2009, p. 280-289).

Desta forma, a necessidade de apresentar um trabalho de qualidade respaldado por uma assistência eficaz faz com que haja modificações na maneira que o profissional atua. É necessário repensar seu cotidiano, planejando diretamente suas ações, como serão desenvolvidas.

DIRETRIZES E O PROCESSO DA SAE

O profissional de enfermagem está diretamente relacionado a práticas diárias que são efetivamente direcionadas por diretrizes destinadas a nortear todo o seu trabalho de maneira objetiva e estratégica, uma vez que o profissional precisa seguir e respeitar suas competências, compreendendo como o processo é articulado. Salvador e colaboradores (2019) postularam:

A competência para trabalhar de forma sistematizada no âmbito da enfermagem está presente nas Diretrizes Curriculares tanto do Curso Superior quanto do Técnico em Enfermagem. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é a metodologia indicada pelo Conselho Federal de Enfermagem desde 2002, mas ainda não é uma realidade na prática assistencial, o que reflete a necessidade de revisão do processo de formação para a prática, sobretudo nos Cursos Técnicos. A SAE é compreendida enquanto metodologia de trabalho empregada na organização do conhecimento e do cuidado de enfermagem ao usuário, de forma intencional, sistemática, dinâmica, interativa, flexível e baseada em teorias (SALVADOR *et al.*, 2019 p. 151-152).

A Lei nº 7.498/86, regulamentada pelo Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987, dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, revogando partes da Lei 2.604/55, modificando as denominações profissionais que exercem a enfermagem, bem como trazendo com maior clareza e detalhes, as atribuições de

cada grupo de atuação na enfermagem. Ressalta-se que devem ser respeitados os graus de habilitação dos profissionais de enfermagem que estiverem inscritos no Conselho Regional de Enfermagem da região, que exercem a profissão de: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e Auxiliar de Enfermagem, incorporando-se as diretrizes para o Atendente de Enfermagem e a Parteira (SALVADOR *et al.*, 2019).

A SAE, enquanto um processo articulador e integrador da assistência, representa um importante instrumento técnico-científico para os profissionais de enfermagem, para a instituição, fontes pagadoras e pacientes. A SAE é capaz de assegurar a qualidade e a continuidade da assistência de enfermagem, assim como, a contenção de custos e uma garantia para fins legais. Ela se torna um processo dinamizador e otimizador da assistência, a partir do momento em que os registros indicam mudanças nas ações da equipe, as quais são capazes de provocar novas intervenções (RIBEIRO; PADOVEZE, 2018).

Em síntese, a partir da análise e da discussão da SAE, enquanto um processo social, é possível afirmar que sua implementação nas instituições de saúde representa o início de um processo lento, dinâmico e gradual, que ressalta, além de tudo, a superação de fatores associados à formação, oferta, disponibilidade, execução do trabalho do enfermeiro, no qual analisa-se, também, as barreiras associadas à política institucional e de enfermagem, observando as mudanças no modo de ser e entender a função do enfermeiro na prática assistencial (MORAIS, 2017).

Os benefícios da SAE têm sido relatados principalmente em relação a melhora clínica do paciente, no qual observa-se, também, a organização e agilidade com que executa as condutas, pois os profissionais que têm amparo nas suas atividades tendem a ampliar a qualidade da assistência prestada. A SAE integra o processo assistencial do enfermeiro contribuindo para garantia da qualidade da assistência, contemplando uma gama de ferramentas que inclui a comunicação, a interação e a articulação das dimensões gerenciais e assistenciais (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Os desafios para implementação da SAE na sua prática de trabalho são questões visíveis que precisam ser vencidas todos os dias. Entre as dificuldades está a alta demanda de pacientes, aos quais é necessário prestar o cuidado, associado ao tempo e ao dimensionamento profissional insuficientes para execução da assistência de forma integral (SALVADOR *et al.*, 2019).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) tem sido colocada como uma possibilidade de oferecer uma identidade à enfermagem, haja vista o aprofundamento das discussões sobre a filosofia da profissão e sua relação com a função profissional e como esta deve desenvolver-se. Estudos demonstram que os enfermeiros têm desenvolvido suas pesquisas amparadas em Teorias de Enfermagem, buscando refletir e sistematizar a sua prática por meio da pertinência ou não da aplicação destas à prática assistencial. Convém destacar um estudo que utilizou o referencial de Callista Roy em pacientes com intervenções hemodinâmicas, foi possível embasar o cuidado no Processo de Enfermagem, identificar os fatores de risco, atuar na prevenção e num serviço de alta complexidade que exige conhecimentos especializados (SALVADOR *et al.*, 2019, p. 151-153).

A visualização da percepção dos enfermeiros e técnicos de enfermagem sobre a SAE, a análise dos fatores que influenciam sua implementação e os registros das vantagens e desafios da sua utilização no cotidiano são de suma importância para sugerir recursos que colaborem para sua introdução nos serviços de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente retornaram 17 estudos no Scielo que foram refinados através da leitura dos títulos e dos resumos, buscando selecionar aqueles que atendessem o seguinte método de inclusão: textos na forma de artigos, teses ou dissertações disponível na íntegra gratuitamente em meio eletrônico, no idioma português, publicados em periódicos nacionais e internacionais, que abordassem tanto Sistematização da Assistência de Enfermagem quanto Processo de Enfermagem; esta etapa selecionou seis estudos.

Todos os estudos selecionados estão explicitados na tabela 1. Os estudos foram agrupados de acordo com algumas variáveis de interesse deste trabalho, sendo elas: população amostral, o método e caráter dos dados. A população amostral foi definida, quando aplicável, como os indivíduos considerados para o estudo, enquanto a amostra foi definida como subconjunto, representativo ou não, deste grupo representativo da população. O método representa a metodologia aplicada pelos autores para obter os dados de interesse do estudo. Por fim, os

estudos foram classificados de acordo com seu caráter metodológico, onde estudos teóricos foram aqueles que realizaram síntese de literatura específica, enquanto os teórico-práticos foram estudos conjecturados empiricamente.

Tabela 1: Síntese dos estudos selecionados nesta revisão.

Autor	Título	População	Método	Caráter
Gutierrez e Morais, 2017	Sistematização da Assistência de Enfermagem e a formação da identidade profissional	Artigo de Revisão	Estudo Qualitativo	Teórico
Nascimento <i>et al.</i> , 2018	Percepção do profissional de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem	Profissionais de enfermagem	Descritivo/ exploratório e qualitativo.	Teórico-prático
Oliveira e Borges, 2017.	Representações sociais de enfermeiros que cuidam de crianças sobre a sistematização da assistência de enfermagem	Enfermeiros	Descritivo/ exploratório e qualitativo	Teórico-prático
Oliveira <i>et al.</i> , 2019	Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira	Enfermeiros e acadêmicos	Estudo Descritivo	Teórico-prático
Ribeiro e Padoveze, 2018.	Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade básica de saúde: percepção da equipe de enfermagem	Profissionais de enfermagem	Exploratório e qualitativo	Teórico-prático
Salvador <i>et al.</i> , 2019.	Construção de hipermídia para apoio ao ensino da sistematização da assistência de enfermagem	Pesquisa metodológica	Estudo Qualitativo	Teórico-prático

Fonte: (Autoras, 2020)

Em torno do que propõe esse estudo há uma análise significativa de seis artigos em que os contrapontos seguem direções equilibradas sobre a sistematização da assistência de enfermagem na qual a identidade profissional é colocada como elemento norteador. De acordo com os autores Gutierrez e Morais

(2017), juntamente com Dubar (2012), há a assertiva de que a formação da identidade profissional é um fenômeno complexo, produto dos mecanismos de socialização secundária do indivíduo e que apresenta continuidades e descontinuidades. É pontuado que esta identidade é forjada num jogo de interações sociais onde o contexto organizacional, as características biográficas do indivíduo e os seus percursos formativos desempenham um papel fundamental.

A identidade é formada por uma série de ações, normas e regras que a profissão de enfermagem exige, estando também relacionada aos métodos de planejamento, as estratégias desenvolvidas para que essa assistência seja concreta e na prática de cuidado (GUTIERREZ; MORAIS, 2017).

Para o CONFEN (2009), a SAE "organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização das etapas do Processo de Enfermagem".

O PE abrange os elementos fundamentais da prática de cuidado, dos quais, o diagnóstico e a prescrição de intervenções de enfermagem são abordados como competência exclusiva do enfermeiro. Determina, ainda, que o PE deve estar baseado em um suporte teórico que oriente a coleta de dados, o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem e o planejamento das ações ou intervenções de enfermagem; e que forneça a base para avaliação dos resultados de enfermagem alcançados. Nessa perspectiva, o PE representa o modo de fazer e de pensar do profissional de Enfermagem, possibilitando a organização das condições necessárias à realização do cuidado e a documentação da prática profissional, que deve ser realizado de modo deliberado e sistemático (GUTIERREZ; MORAIS, 2017).

Oliveira *et al.* (2019), ressalta que a organização do trabalho da Enfermagem depende de um arcabouço de conhecimentos e práticas a serem adequadamente selecionadas pelo enfermeiro, a fim de prover uma assistência de enfermagem segura e voltada à necessidade dos clientes, sendo a sistematização do processo assistencial uma tecnologia essencial para dirigir as ações da equipe. Essa visão também é compreendida por Salvador *et al.* (2019), porém o autor vai além ao mencionar a complexidade do trabalho em questão, citando a complexidade e laboriosidade da implantação da SAE. Segundo seu estudo, a pesquisa realizada com alguns profissionais demonstra que os mesmos não apresentaram conhecimento satisfatório sobre a SAE.

Os resultados demonstraram que a equipe possuía um entendimento razoável sobre a SAE e o PE, ressaltando a existência de dúvidas e conflitos sobre os conceitos. Acredita-se que a dificuldade em relação aos conceitos pode ser influenciada pela falta de consenso na própria literatura, pois, algumas vezes, os termos SAE e PE são tratados como sinônimos, em outras, não. A falta de conhecimento sobre os aspectos conceituais relacionados à SAE e ao PE aparece também em outros estudos, que apontam a necessidade de aprofundamento sobre o tema (RIBEIRO; PADOVEZE, 2018).

Os benefícios da SAE nos estabelecimentos de saúde, incluem: a segurança no planejamento, a execução e a avaliação das condutas de Enfermagem, a individualização da assistência, a visibilidade e a autonomia para o enfermeiro, a elaboração de cuidados ao indivíduo e não apenas à doença, a diminuição do tempo de hospitalização e, conseqüentemente, à economia de recursos (NASCIMENTO *et al.*, 2018)

Porém, os autores Gutierrez & Morais (2017), destacam, ainda, que a constituição de um saber específico que delimite a essencialidade da profissão e de um espaço próprio de poder é essencial para a autonomia profissional. Em relação a este aspecto, há controvérsias sobre o saber construído pela enfermagem, questionando se o mesmo teria a especificidade suficiente para conferir-lhe a identidade necessária para delimitar um espaço próprio de poder e, conseqüentemente de autonomia profissional.

Mencionam, também, que se por um lado estas colocações levaram à consideração de que a SAE representaria uma das traduções da identidade coletiva, por outro, as mesmas são fontes de novas indagações, entre as quais destaca se o ensino e a prática da SAE estariam contribuindo para a internalização de significados que balizem ou direcionem as ações profissionais (GUTIERREZ; MORAIS, 2017).

O processo de construção de um instrumento tem por norte a questão teórica que deve fundamentar o empreendimento científico. Desse modo, buscar a fundamentação teórica do elemento a ser desenvolvido consiste em explicitar a teoria sobre o constructo estudado, bem como operacionalizá-lo nos itens que irão compor o instrumento (SALVADOR *et al.*, 2019).

A SAE pode favorecer o pensamento e atuação crítica do enfermeiro, e também o processo de comunicação entre toda a equipe de enfermagem e os

demais membros envolvidos no cuidado. Entretanto, apesar de utilização da SAE ser um requerimento legal, conforme orienta o Conselho Federal de Enfermagem do Brasil, percebe-se ainda discussão sobre sua efetivação e conflitos entre enfermeiros assistenciais e pesquisadores quanto à sua aplicação (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Os autores Salvador *et al.* (2019) e Oliveira *et al.* (2019) discutem sobre o uso da teoria e da prática na assistência da enfermagem, observando que uma das problemáticas em torno da SAE é que apesar da regulamentação e do embasamento teórico, ainda é comum o relato, por parte dos enfermeiros, das dificuldades na sua aplicação, bem como a problemática de percebê-la como um meio para otimizar o cuidado clínico de enfermagem.

Ribeiro e Padoveze (2018) destacaram que em suas pesquisas os profissionais de enfermagem afirmaram que a formação acadêmica não os prepara para a realização da SAE no contexto da atenção primária. Na percepção dos auxiliares e técnicos não houve convergência de opinião: 53% dos entrevistados acharam que os cursos para técnicos e auxiliares não contemplam a SAE e o PE durante a formação profissional, 29% referiram que têm dúvidas se contempla esse assunto e 24% afirmaram que os cursos de técnicos e auxiliares ensinam sobre a SAE e o PE.

A partir dessa questão, dessa problemática, a centralidade da profissão é o cuidado e o PE é a forma de conferir-lhe racionalidade científica capaz de evidenciar a especificidade do saber/fazer. Acredita-se que todos os componentes da equipe de enfermagem devem possuir o conhecimento necessário de todas as etapas que o constitui, de modo a ter participação na construção e consolidação do sentimento de pertencimento ao grupo profissional (GUTIERREZ; MORAIS, 2017).

Para que haja uma formação efetiva do profissional de enfermagem e esse trabalhe de forma sistemática, é necessário que se trace o perfil desse profissional a partir do que propõe o currículo, a metodologia, o Conselho Federal de Enfermagem e as metas traçadas para que a prática esteja aliada à teoria, pois a formação dependerá do que é proposto pelo currículo dentro da realidade da profissão. Os Cursos Técnicos precisam ser revistos de acordo com sua prática assistencial (SALVADOR *et al.*, 2019).

O COFEN compreende que a enfermagem é uma profissão de base científica, que precisa ter uma metodologia sistemática, capaz de se organizar mediante sua

interatividade — enfermeiro, paciente e cliente — unindo a teoria à prática, a qual deve ser evidenciada em todos os setores, uma vez que há uma legalidade para a SAE de acordo com a resolução nº 272\2002 (SALVADOR *et al.*, 2019).

Entende-se que os serviços ofertados pelo sistema de saúde brasileiro devem se efetivar através da consolidação da SAE, estando visível a necessidade e os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem. Porém, também é mostrado que os melhores resultados se dão a partir do trabalho em equipe. É preciso destacar que em muitas situações o trabalho do profissional da saúde não é reconhecido, e poucas abordagens acerca de sua importância são realizadas. É necessário que o processo de formação do profissional apresente estratégias que se solidifiquem, formando assim, profissionais mais atuantes, mais críticos, mais ativos que exerçam sua profissão na íntegra (SALVADOR *et al.*, 2019).

O insuficiente registro sistemático da SAE pode resultar em falta de visibilidade e de reconhecimento profissional; comumente, vê-se o enfermeiro executando atividades que não lhes competem, causando uma sobrecarga de trabalho. A falta de um protocolo, roteiro ou instrumento de SAE, evidencia um entrave no cotidiano do profissional de Enfermagem (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da sistematização da assistência de enfermagem é possível obter uma qualificação e humanização dos cuidados referentes a vários itens correspondentes, sendo necessário que o enfermeiro seja inserido na rede de cuidados de maneira que possua consciência de suas reais atribuições e das necessidades diante do que é proposto. Portanto, mesmo em ambientes que contemplem o PE no serviço, observa-se a predominância de ações estritas a prática clínica, focadas em sinais e sintomas, na orientação e na assistência técnica, sem considerar as necessidades e a participação do cliente e seus familiares na elaboração do plano de cuidados. Esta ação mostra a não percepção dos enfermeiros de que o PE é um método, um instrumento de trabalho necessário, não significando um fim para tal.

A SAE apresenta-se como um processo em desenvolvimento que oferece benefícios à profissão, pois oferece meios para assegurar a autonomia do

enfermeiro diante dos cuidados com o paciente. Dessa maneira haverá uma valorização significativa do fazer em Enfermagem, pois é uma forma de apresentar as ações em desenvolvimento da profissão e sua importância e credibilidade.

É preciso que se amplie, gradativamente, a definição de cuidado ofertado ao paciente. A SAE, como metodologia assistida, intensificada e gradual, está no campo organizacional do cuidado. Ela é capaz de destinar um cuidado, uma assistência mais integral e eficiente de suas práticas, saindo da teoria o que é proposto. O olhar da sistematização, possibilita processos mais complexos, interativos com resoluções visíveis.

A SAE pode estar relacionada a muitas questões de ordem organizacional e normativas as quais estão inseridas na rotina profissional. Desta forma, pode instaurar certos conflitos capazes de produzir ações que gradativamente resultam em uma nova organização. Com isso, é necessário pensar em estratégias para transformar o simples em um processo regulamentador. Percebeu-se, ao longo da pesquisa, que a SAE provoca desafios a quem a desenvolve, pois estimula um processo capaz de construir. A valorização da profissão é assegurada pela SAE, que também garante subsídios. Ainda há muita insegurança em seu desenvolvimento, o profissional pode evoluir em sua profissão de maneira crítica e reflexiva para melhor desenvolver seu trabalho dentro do que evidenciam as propostas. A organização do trabalho do enfermeiro é de suma importância para o seu sucesso. Sua assistência ao paciente/cliente é garantida em ações planejadas e executadas com fundamentação e pertinência.

REFERÊNCIAS

CASTILHO, Nadia Cecilia; RIBEIRO, Pamela Cristine and CHIRELLI, Mara Quaglio. A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil. *In: Texto & Contexto Enfermagem*, v. 18. N. 2. P. 280-289, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000200011>. Acesso em: 10 mar. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. **Resolução n. 358, de 15 outubro 2009**. Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem, e dá outras providências.

Brasília: COFEN, 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html. Acesso em: 15 mar. 2020.

CRUZ, Cyntia Soares. Sistematização da assistência de enfermagem: evidências de pesquisa e contribuições. *In: Revista Brasileira de Enfermagem*, v.70, n.2, p.7-28, abr. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672017000200436&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 4 jun. 2020.

DUBAR, Claude. A construção de si pela atividade de trabalho: A socialização profissional. *In: Cadernos de Pesquisa*, v. 42, n. 146, p. 351-367. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742012000200003>. Acesso em: 10 mar. 2020.

GUTIERREZ, Maria Gaby Rivero de; MORAIS, Sheila Coelho Ramalho Vasconcelos. Sistematização da Assistência de Enfermagem e a formação da identidade profissional. *In: Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 70, n. 2, p. 436-441, abr. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000200436&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 4 jun. 2020.

HERMIDA, Patrícia Madalena. Desvelando a implementação da sistematização da assistência de enfermagem. *In: Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 57, n. 6, p. 733-737, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000600021>. Acesso em: 11 mar. 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *In: Texto & Contexto Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 20 mai. 2020.

MURTA, Sheila. Avaliação de processo de um programa de manejo de estresse ocupacional. *In: Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 20, n. 2, p. 296-302, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000200016>. Acesso em: 20 mai. 2020.

NASCIMENTO, Ana Larice Gomes da *et al.* Percepção do profissional de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem. *In: Enfermagem Brasil*, v.17, n.6, 2018. Disponível em: <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2459>. Acesso em: 25 mai. 2020.

NASCIMENTO, Keyla Cristiane do *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. *In: Rev Esc Enferm USP*, v. 42, n. 4, p. 643-8, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342008000400005>. Acesso em: 25 mai. 2020.

OLIVEIRA, Carolina Sampaio de; BORGES, Moema da Silva. Representações sociais de enfermeiros que cuidam de crianças sobre a sistematização da assistência de enfermagem. *In: Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 38, n. 3, ,

2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000300421&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 4 jun. 2020.

OLIVEIRA, Marcos Renato de *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. *In: Rev. Bras. Enferm.*, Brasília , v. 72, n. 6, p. 1547-1553, dez. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672019000601547&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 4 jun. 2020.

PIZZANI, Luciana *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. *In: Revista Digital De Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 10, n. 2, p. 53-66, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v10i1.1896>. Acesso em: 2 jun. 2020.

RIBEIRO, Grasielle Camisão; PADOVEZE, Maria Clara. Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade básica de saúde: percepção da equipe de enfermagem. *In: Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo , v. 52, 2018 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100480&lng=en&nrm=iso. Acesso em 4 jun. 2020.

SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira *et al.* Construção de hipermídia para apoio ao ensino da sistematização da assistência de enfermagem. *In: Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre , v. 40, 2019 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472019000100402&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 4 jun. 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *In: Einstein*, São Paulo , v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso. Acesso em 1 jun. 2020.

TANNURE, Meire; PINHEIRO, Ana Maria. **SAE: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: Guia Prático.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.